



## ARTE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: INTERFACES ENTRE AS TEORIAS DE ANA MAE BARBOSA E PAULO FREIRE

SUZANA DE SOUSA DA LUZ

### RESUMO

A arte-educação no Brasil tem se constituído como um campo fundamental para o desenvolvimento cognitivo e a formação crítica dos estudantes, destacando-se neste cenário duas importantes contribuições teóricas: a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa e a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire. Este trabalho investiga as interfaces teóricas entre estas duas perspectivas educacionais, buscando compreender suas possíveis complementaridades e contribuições para o aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino da arte na educação básica brasileira. Por meio de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, fundamentada na análise documental sistemática das principais obras destes autores, foram examinados os princípios fundamentais, metodologias e objetivos de ambas as teorias, estabelecendo pontos de convergência e diálogo entre elas. A metodologia envolveu o levantamento e análise aprofundada das publicações mais relevantes dos autores, com foco especial nas obras que abordam aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo e à formação crítica através da arte. Os resultados evidenciam significativas convergências teóricas entre as duas abordagens, especialmente no que se refere à concepção da arte como instrumento de transformação social e desenvolvimento do pensamento crítico. Identificou-se que ambas as teorias compartilham princípios fundamentais como a valorização do contexto sociocultural do educando, a importância da experiência estética na formação humana e o papel da arte na construção do conhecimento. O estudo conclui que a integração entre a Abordagem Triangular e a Pedagogia Libertadora pode proporcionar bases teóricas sólidas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais significativas no ensino da arte, contribuindo para uma formação que integra sensibilidade estética, consciência crítica e transformação social, aspectos essenciais para a educação contemporânea.

**Palavras-chave:** Abordagem Triangular; Pedagogia Libertadora; Práticas Pedagógicas.

### 1 INTRODUÇÃO

A arte-educação no Brasil tem se consolidado como campo fundamental para o desenvolvimento cognitivo e a formação integral dos educandos, especialmente a partir das contribuições teóricas surgidas após a década de 1980. Neste contexto, destaca-se a necessidade de compreender as interfaces entre duas importantes teorias pedagógicas brasileiras: a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa e a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire.

A problemática central desta pesquisa emerge da seguinte questão: de que forma as interfaces teóricas entre a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa e a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo através da arte-educação na educação básica brasileira? Esta indagação surge da necessidade de estabelecer conexões mais profundas entre estas perspectivas pedagógicas para enriquecer as práticas escolares.

A fundamentação teórica apoia-se principalmente nas obras de Barbosa (1991, 1998), Freire (1987, 1996), além de contribuições de autores como Ferraz e Fusari (2009), Martins,

Picosque e Guerra (2009) e Duarte Jr. (2012), que auxiliam na compreensão das relações entre arte-educação e desenvolvimento cognitivo.

Os resultados preliminares indicam significativas convergências entre as teorias estudadas, especialmente no que se refere à concepção de educação como processo de construção crítica e transformadora, onde a arte assume papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e na formação da consciência crítica dos educandos.

O objetivo geral deste trabalho é, então, analisar as interfaces teóricas entre estas abordagens e suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo através da arte-educação. Especificamente, busca-se investigar os princípios fundamentais de ambas as teorias, identificando seus pontos de convergência e propondo possibilidades de integração na prática pedagógica da educação básica brasileira.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho adotou uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, baseado na análise documental das obras fundamentais de Ana Mae Barbosa e Paulo Freire. Conforme Gil (2002), este tipo de pesquisa permite uma cobertura mais ampla dos fenômenos estudados, possibilitando o aprofundamento teórico necessário para a compreensão das interfaces entre as teorias analisadas.

O processo metodológico estrutura-se em três etapas principais. A primeira consiste na análise sistemática das obras fundamentais: “A imagem no ensino da arte” (BARBOSA, 1991), “Tópicos utópicos” (BARBOSA, 1998), “Pedagogia do Oprimido” (FREIRE, 1987) e “Pedagogia da Autonomia” (FREIRE, 1996). Para esta etapa, utilizou-se a plataforma de pesquisa Google Acadêmico e o Portal de Periódicos CAPES, com recorte temporal focado no período posterior à década de 1980, momento de sistematização da Abordagem Triangular.

A segunda etapa contempla uma revisão de literatura sobre arte-educação e desenvolvimento cognitivo, utilizando as bases *SciELO* e Google Acadêmico, privilegiando autores brasileiros como Ferraz e Fusari (2009), Duarte Jr. (2012) e Martins, Picosque e Guerra (2009), contextualizando as contribuições de Barbosa e Freire no cenário educacional brasileiro.

A terceira etapa desenvolve a análise comparativa das teorias utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), que estabelece categorias analíticas que permitem identificar as interfaces entre as teorias e suas implicações para o desenvolvimento cognitivo através da arte-educação.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Fundamentos Epistemológicos das Teorias

Primordialmente, para termos a compreensão dos fundamentos epistemológicos da Abordagem Triangular é essencial um breve entendimento de sua origem e estruturação. Ana Mae Barbosa estabelece as bases conceituais de sua proposta ao explicar que:

a Proposta Triangular deriva de uma dupla triangulação. A primeira é de natureza epistemológica, ao designar os componentes do ensino/aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, quais sejam: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização. A segunda triangulação está na gênese da própria sistematização, originada em uma tríplice influência, na deglutição de três outras abordagens epistemológicas: *as Escuelas al Aire Libre* mexicanas, o *Critical Studies* inglês e o Movimento de Apreciação Estética aliado ao DBAE (*Discipline Based Art Education*) americano." (BARBOSA, 1998, p. 33-34)

Esta formulação revela o caráter antropofágico e transcultural da Abordagem Triangular, que se constitui não como uma importação de modelos estrangeiros, mas como uma

elaboração original que dialoga com diferentes tradições pedagógicas. A menção às três influências fundamentais demonstra como Barbosa construiu uma proposta que, embora dialogue com referências internacionais, responde às especificidades do contexto brasileiro. A dupla triangulação, mencionada pela autora, evidencia tanto a dimensão prática do ensino-aprendizagem quanto sua fundamentação teórica, estabelecendo um equilíbrio entre ação e reflexão.

Esta concepção encontra ressonância na perspectiva freireana sobre a construção do conhecimento, como se pode observar na seguinte reflexão, que:

coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (FREIRE, 1996, p. 30).

Deste modo, a convergência entre os pensamentos de Barbosa e Freire se manifestam na valorização dos saberes prévios e da experiência vivida como pontos de partida para a construção do conhecimento. Enquanto Barbosa propõe a contextualização como um dos vértices de sua abordagem, Freire enfatiza a necessidade de partir dos saberes socialmente construídos na prática comunitária. Desta forma, os dois autores citados, Barbosa e Freire, reconhecem que o processo de ensino-aprendizagem não pode se dar no vazio, mas deve estar ancorado na realidade concreta dos educandos.

### 3.2 *Práxis Pedagógica e Transformação Social*

A dimensão transformadora da arte-educação constitui um ponto de convergência fundamental entre as teorias analisadas. Ana Mae Barbosa elabora esta perspectiva ao afirmar que,

a arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2012, p. 100).

Nesta formulação, Barbosa estabelece uma relação indissociável entre desenvolvimento individual e transformação social através da arte-educação, articula uma sequência de processos cognitivos que vai da percepção à ação transformadora, passando pela análise crítica da realidade. Esta concepção ultrapassa o entendimento tradicional da arte como mera expressão pessoal, situando-a como instrumento de leitura e intervenção no mundo.

Esta visão dialoga diretamente com a concepção freireana de educação como prática libertadora, como se evidencia no seguinte trecho:

O que nos parece indiscutível é que, se pretendemos a libertação dos homens, não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados. A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. [...] A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres 'vazios' a quem o mundo 'encha' de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como 'corpos conscientes' e na consciência como consciência intencionada ao mundo (FREIRE, 1987, p. 67).

A convergência entre os pensamentos se manifesta na compreensão da educação como processo de conscientização e transformação. Onde Barbosa fala em “desenvolver a capacidade crítica” e “mudar a realidade”, Freire enfatiza a “práxis” como unidade entre “ação e reflexão”. Ambos rejeitam uma educação baseada na mera transmissão de conteúdos e defendem processos educativos que promovam a autonomia e a capacidade de intervenção crítica na realidade.

### *3.3 Desenvolvimento Cognitivo através da Arte-Educação*

A compreensão do desenvolvimento cognitivo através da arte-educação ganha profundidade na reflexão de Duarte Jr., que argumenta:

É necessário que nos voltemos para o sentido primeiro desta palavra: a arte como fazer humano, como construção de objetos, artefatos, sons, gestos, palavras, que possuam um sentido estético. Isto é, objetos que provoquem a sensibilidade das pessoas, que as levem a prestar atenção em certas características suas (dos objetos) que passam despercebidas na vida diária e corriqueira. [...] Precisamos de uma educação do sensível, que nos torne mais atentos, mais sensíveis e mais bem aparelhados para a construção de nosso estar no mundo. (DUARTE JR., 2012, p. 185-186)

A contribuição de Duarte Jr. é fundamental para compreendermos como o desenvolvimento cognitivo através da arte transcende o campo puramente racional. O autor estabelece a sensibilidade como dimensão essencial do conhecimento, articulando a experiência estética com a construção do “estar no mundo”. Esta perspectiva amplia o entendimento do cognitivo para além das operações mentais tradicionalmente valorizadas na educação, encontrando respaldo na concepção de Ferraz e Fusari sobre o papel do educador em arte:

O professor de arte precisa saber o alcance de sua ação profissional, ou seja, saber que pode concorrer para que seus alunos também elaborem uma cultura estética e artística que expresse com clareza a sua vida na sociedade. O professor de arte é um dos responsáveis pelo sucesso desse processo transformador, ao ajudar os alunos a melhorarem suas sensibilidades e saberes práticos e teóricos em arte. [...] Para isso, é necessário que o professor tenha um embasamento teórico e prático consistente sobre arte e seu ensino, sobre educação escolar e compreenda o significado da arte na vida dos indivíduos e da sociedade (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 51).

A análise de Ferraz e Fusari (2009) evidencia como o desenvolvimento cognitivo através da arte-educação requer uma mediação qualificada. As autoras estabelecem uma relação direta entre a formação do professor e sua capacidade de promover nos alunos tanto o desenvolvimento da sensibilidade quanto a elaboração de saberes práticos e teóricos.

Em síntese, a análise das interfaces teóricas entre Barbosa e Freire, desenvolvida através dos três eixos aqui apresentados (fundamentos epistemológicos, práxis pedagógica e desenvolvimento cognitivo), revelam uma profunda complementaridade entre as teorias, no qual a articulação teórica oferece uma base sólida para uma arte-educação que integra sensibilidade estética, consciência crítica e transformação social.

## **4 CONCLUSÃO**

A análise das interfaces teóricas entre a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa e a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire revelam contribuições significativas para o desenvolvimento cognitivo através da arte-educação na educação básica brasileira. O presente estudo explora brevemente ambas as teorias que, embora desenvolvidas em contextos específicos, compartilham princípios fundamentais que, quando articulados, potencializam o processo de ensino-aprendizagem em arte.

É válido ressaltar que nesta perspectiva e concepção de arte-educação, o conhecimento

ultrapassa o fazer artístico isolado, estabelecendo conexões profundas com a formação crítica e o desenvolvimento cognitivo integral dos educandos. Inserida na articulação entre a tríade proposta por Barbosa (ler, fazer e contextualizar a arte) e os princípios freireanos de educação dialógica e libertadora, oferecendo um arcabouço teórico-metodológico robusto para práticas pedagógicas transformadoras em futuras pesquisas em diferentes contextos da educação básica, especialmente considerando as especificidades de cada linguagem artística e as demandas contemporâneas da educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

**Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

**Arte-Educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

DUARTE JR., João-Francisco. **O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível**. 5.ed. Curitiba: Criar Edições, 2012.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

**Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e Prática do Ensino de Arte**. São Paulo: FTD, 2009.